

**FRANCISCO ANOMINÔNDAS FILHO – VICE-PREFEITO  
(GESTÃO DE 1973 A 1977)**



**Francisco Anominôndas Filho**, chegou em Campo em Campo Redondo no dia 03 de janeiro de 1941. Tem um longo caminho percorrido durante quase um século neste município na qualidade de cidadão patriótico brasileiro, prestando serviço a todas as classes sociais, políticas e administrativas. Durante 6 anos foi presidente da CNEC, setor local escolar da comunidade de Campo Redondo. Tem dois tempos de serviço prestado às Forças Armadas, participou da 2ª Guerra Mundial. Ele é ex-combatente aposentado com graduação de Segundo Tenente do Exército Brasileiro.

No seu livro sobre a Serra do Doutor, trata do episódio final da Intentona Comunista de 1935 no Rio Grande do Norte, mostrando com sua experiência de ex-combatente do Exército Brasileiro, como os comunistas perderam a guerra. “O exército comunista usava fuzis, metralhadoras e granadas, enquanto que a tropa da polícia de Caicó, comandada pelo Tenente Pedro Siciliano, usava fuzis, e os civis sertanejos aliados usavam rifles, espingardas, revólveres e pistolas.

Conta Chico Amarante, que estava na Fazenda Boa Vista, município de Frei Martinho/PB, distante 10 km do local do fatídico episódio, aos 17 anos, quando ouviu os estampidos do “Fogo na Noite da Serra do Doutor”. A resistência sertaneja ficou no alto da Serra do Doutor, esperando numa emboscada a passagem do exército vermelho. “Entre os comunistas tinha fuzileiros, atiradores, caçadores e granadeiros, mas não tinha comando porque os oficiais não aderiram à intentona”, apontando a causa principal da derrota comunista.

Estrategista, conhecedor das técnicas de guerra, afirmou ainda Amarante, que o exército comunista podia até ter Telêmaco (Instrumento usado para medir a distância do alvo) e luneta panorâmica (usada para visualizar o alvo), mas não teve planejamento para conduzir canhões. Era um exército de infantaria, sem artilharia. “Os sertanejos foram mais estratégicos, apesar da tradição pacifista, e ganharam a guerra”, concluiu.

Para o pesquisador Eptácio Andrade, que ficou impressionado com a acumulação intelectual de Seu Chico Amarante, uma das principais lideranças políticas da Região do Trairi e contemporâneo de seu pai no ramo comercial de medicamentos, ***“É necessário o Rio Grande do Norte reconhecer a existência deste patrimônio histórico vivo do Estado”***, prometendo envidar esforços para promover um encontro de Seu Chico Amarante com o, também ex-combatente Joaquim Limão, de 90 anos, da Comunidade Pimenteira da Serra de Santana do Matos, para se permitir uma troca de informações sobre a Intentona Comunista e o Cangaço de Jesuíno Brilhante.

Fonte:<http://lampiaoaceso.blogspot.com.br/2011/05/chico-amarante-testemunha-da-intentona.html>

Fonte Portal Campo Redondo/Prefeitos